

ECLESIASTES

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

CAPÍTULO 1

Palavras do pregador, filho de Davi, rei em Jerusalém.

² Vaidade de vaidades, diz o pregador, vaidade de vaidades! Tudo é vaidade.

³ Que proveito tem o homem, de todo o seu trabalho, que faz debaixo do sol?

⁴ Uma geração vai, e outra geração vem; mas a terra para sempre permanece.

⁵ Nasce o sol, e o sol se põe, e apressa-se e volta ao seu lugar de onde nasceu.

⁶ O vento vai para o sul, e faz o seu giro para o norte; continuamente vai girando o vento, e volta fazendo os seus circuitos.

⁷ Todos os rios vão para o mar, e contudo o mar não se enche; ao lugar para onde os rios vão, para ali tornam eles a correr.

⁸ Todas as coisas são trabalhosas; o homem não o pode exprimir; os olhos não se fartam de ver, nem os ouvidos se enchem de ouvir.

⁹ O que foi, isso é o que há de ser; e o que se fez, isso se fará; de modo que nada há de novo debaixo do sol.

¹⁰ Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Já foi nos séculos passados, que foram antes de nós.

¹¹ Já não há lembrança das coisas que precederam, e das coisas que hão de ser também delas não haverá lembrança, entre os que hão de vir depois.

¹² Eu, o pregador, fui rei sobre Israel em Jerusalém.

¹³ E apliquei o meu coração a esquadrinhar, e a informar-me com sabedoria de tudo quanto sucede debaixo do céu; esta enfadonha ocupação deu Deus aos filhos dos homens, para nela os exercitar.

¹⁴ Atentei para todas as obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo era vaidade e aflição de espírito.

¹⁵ Aquilo que é torto não se pode endireitar; aquilo que falta não se pode calcular.

¹⁶ Falei eu com o meu coração, dizendo: Eis que eu me engrandeci, e sobrepujei em sabedoria a todos os que houve antes de mim em Jerusalém; e o meu coração contemplou abundantemente a sabedoria e o conhecimento.

¹⁷ E apliquei o meu coração a conhecer a sabedoria e a conhecer os desvarios e as loucuras, e vim a saber que também isto era aflição de espírito.

¹⁸ Porque na muita sabedoria há muito enfado; e o que aumenta em conhecimento, aumenta em dor.

CAPÍTULO 2

Disse eu no meu coração: Ora vem, eu te provarei com alegria; portanto goza o prazer; mas eis que também isso era vaidade.

² Ao riso disse: Está doido; e da alegria: De que serve esta?

³ Busquei no meu coração como estimular com vinho a minha carne (regendo porém o meu coração com sabedoria), e entregar-me à loucura, até ver o que seria melhor que os filhos dos homens fizessem debaixo do céu durante o número dos dias de sua vida.

⁴ Fiz para mim obras magníficas; edifiquei para mim casas; plantei para mim vinhas.

⁵ Fiz para mim hortas e jardins, e plantei neles árvores de toda a espécie de fruto.

⁶ Fiz para mim tanques de águas, para regar com eles o bosque em que reverdeciam as árvores.

⁷ Adquiri servos e servas, e tive servos nascidos em casa; também tive grandes possessões de gados e ovelhas, mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalém.

⁸ Amontoei também para mim prata e ouro, e tesouros dos reis e das províncias; provi-me de cantores e cantoras, e das delícias dos filhos dos homens; e de instrumentos de música de toda a espécie.

⁹ E fui engrandecido, e aumentei mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalém; perseverou também comigo a minha sabedoria.

¹⁰ E tudo quanto desejaram os meus olhos não lhes neguei, nem privei o meu coração de alegria alguma; mas o meu coração se alegrou por todo o meu trabalho, e esta foi a minha porção de todo o meu trabalho.

¹¹ E olhei eu para todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também para o trabalho que eu, trabalhando, tinha feito, e eis que tudo era vaidade e aflição de espírito, e que proveito nenhum havia debaixo do sol.

¹² Então passei a contemplar a sabedoria, e a loucura e a estultícia. Pois que fará o homem que seguir ao rei? O mesmo que outros já fizeram.

¹³ Então vi eu que a sabedoria é mais excelente do que a estultícia, quanto a luz é mais excelente do que as trevas.

¹⁴ Os olhos do homem sábio estão na sua cabeça, mas o louco anda em trevas; então também entendi eu que o mesmo lhes sucede a ambos.

¹⁵ Assim eu disse no meu coração: Como acontece ao tolo, assim me sucederá a mim; por que então busquei eu mais a sabedoria? Então disse no meu coração que também isto era vaidade.

¹⁶ Porque nunca haverá mais lembrança do sábio do que do tolo; porquanto de tudo, nos dias futuros, total esquecimento haverá. E como morre o sábio, assim morre o tolo!

¹⁷ Por isso odiei esta vida, porque a obra que se faz debaixo do sol me era penosa; sim, tudo é vaidade e aflição de espírito.

¹⁸ Também eu odiei todo o meu trabalho, que realizei debaixo do sol, visto que eu havia de deixá-lo ao homem que viesse depois de mim.

¹⁹ E quem sabe se será sábio ou tolo? Todavia, se assenhoreará de todo o meu trabalho que realizei e em que me houve sabiamente debaixo do sol; também isto é vaidade.

²⁰ Então eu me volvi e entreguei o meu coração ao desespero no tocante ao trabalho, o qual realizei debaixo do sol.

²¹ Porque há homem cujo trabalho é feito com sabedoria, conhecimento, e destreza; contudo deixará o seu trabalho como porção de quem nele não trabalhou; também isto é vaidade e grande mal.

- ²² Porque, que mais tem o homem de todo o seu trabalho, e da aflição do seu coração, em que ele anda trabalhando debaixo do sol?
- ²³ Porque todos os seus dias são dores, e a sua ocupação é aflição; até de noite não descansa o seu coração; também isto é vaidade.
- ²⁴ Não há nada melhor para o homem do que comer e beber, e fazer com que sua alma goze do bem do seu trabalho. Também vi que isto vem da mão de Deus.
- ²⁵ Pois quem pode comer, ou quem pode gozar melhor do que eu?
- ²⁶ Porque ao homem que é bom diante dele, dá Deus sabedoria e conhecimento e alegria; mas ao pecador dá trabalho, para que ele ajunte, e amontoe, para dá-lo ao que é bom perante Deus. Também isto é vaidade e aflição de espírito.

CAPÍTULO 3

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.

- ² Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou;
- ³ Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de edificar;
- ⁴ Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar;
- ⁵ Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar;
- ⁶ Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de lançar fora;
- ⁷ Tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de falar;
- ⁸ Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz.
- ⁹ Que proveito tem o trabalhador naquilo em que trabalha?
- ¹⁰ Tenho visto o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens, para com ele os exercitar.
- ¹¹ Tudo fez formoso em seu tempo; também pôs o mundo no coração do homem, sem que este possa descobrir a obra que Deus fez desde o princípio até ao fim.
- ¹² Já tenho entendido que não há coisa melhor para eles do que alegrar-se e fazer bem na sua vida;
- ¹³ E também que todo o homem coma e beba, e goze do bem de todo o seu trabalho; isto é um dom de Deus.
- ¹⁴ Eu sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe deve acrescentar, e nada se lhe deve tirar; e isto faz Deus para que haja temor diante dele.
- ¹⁵ O que é, já foi; e o que há de ser, também já foi; e Deus pede conta do que passou.
- ¹⁶ Vi mais debaixo do sol que no lugar do juízo havia impiedade, e no lugar da justiça havia iniquidade.
- ¹⁷ Eu disse no meu coração: Deus julgará o justo e o ímpio; porque há um tempo para todo o propósito e para toda a obra.
- ¹⁸ Disse eu no meu coração, quanto a condição dos filhos dos homens, que Deus os provaria, para que assim pudessem ver que são em si mesmos como os animais.
- ¹⁹ Porque o que sucede aos filhos dos homens, isso mesmo também sucede aos animais, e lhes sucede a mesma coisa; como morre um, assim morre o outro; e todos têm o mesmo fôlego, e a vantagem dos homens sobre os animais não é nenhuma, porque todos são vaidade.
- ²⁰ Todos vão para um lugar; todos foram feitos do pó, e todos voltarão ao pó.

²¹ Quem sabe que o fôlego do homem vai para cima, e que o fôlego dos animais vai para baixo da terra?

²² Assim que tenho visto que não há coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua porção; pois quem o fará voltar para ver o que será depois dele?

CAPÍTULO 4

De depois voltei-me, e atentei para todas as opressões que se fazem debaixo do sol; e eis que vi as lágrimas dos que foram oprimidos e dos que não têm consolador, e a força estava do lado dos seus opressores; mas eles não tinham consolador.

² Por isso eu louvei os que já morreram, mais do que os que vivem ainda.

³ E melhor que uns e outros é aquele que ainda não é; que não viu as más obras que se fazem debaixo do sol.

⁴ Também vi eu que todo o trabalho, e toda a destreza em obras, traz ao homem a inveja do seu próximo. Também isto é vaidade e aflição de espírito.

⁵ O tolo cruza as suas mãos, e come a sua própria carne.

⁶ Melhor é a mão cheia com descanso do que ambas as mãos cheias com trabalho, e aflição de espírito.

⁷ Outra vez me voltei, e vi vaidade debaixo do sol.

⁸ Há um que é só, e não tem ninguém, nem tampouco filho nem irmão; e contudo não cessa do seu trabalho, e também seus olhos não se satisfazem com riqueza; nem diz: Para quem trabalho eu, privando a minha alma do bem? Também isto é vaidade e enfadonha ocupação.

⁹ Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho.

¹⁰ Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante.

¹¹ Também, se dois dormirem juntos, eles se aquearão; mas um só, como se aqueará?

¹² E, se alguém prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa.

¹³ Melhor é a criança pobre e sábia do que o rei velho e insensato, que não se deixa mais admoestar.

¹⁴ Porque um sai do cárcere para reinar; enquanto outro, que nasceu em seu reino, torna-se pobre.

¹⁵ Vi a todos os viventes andarem debaixo do sol com a criança, a sucessora, que ficará no seu lugar.

¹⁶ Não tem fim todo o povo que foi antes dele; tampouco os que lhe sucederem se alegrarão dele. Na verdade que também isto é vaidade e aflição de espírito.

CAPÍTULO 5

Guarda o teu pé, quando entrares na casa de Deus; porque chegar-se para ouvir é melhor do que oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal.

² Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu estás sobre a terra; assim sejam

poucas as tuas palavras.

³ Porque, da muita ocupação vêm os sonhos, e a voz do tolo da multidão das palavras.

⁴ Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos; o que votares, paga-o.

⁵ Melhor é que não votes do que votares e não cumprires.

⁶ Não consintas que a tua boca faça pecar a tua carne, nem digas diante do anjo que foi erro; por que razão se iraria Deus contra a tua voz, e destruiria a obra das tuas mãos?

⁷ Porque, como na multidão dos sonhos há vaidades, assim também nas muitas palavras; mas tu teme a Deus.

⁸ Se vires em alguma província opressão do pobre, e violência do direito e da justiça, não te admires de tal procedimento; pois quem está altamente colocado tem superior que o vigia; e há mais altos do que eles.

⁹ O proveito da terra é para todos; até o rei se serve do campo.

¹⁰ Quem amar o dinheiro jamais dele se fartará; e quem amar a abundância nunca se fartará da renda; também isto é vaidade.

¹¹ Onde os bens se multiplicam, ali se multiplicam também os que deles comem; que mais proveito, pois, têm os seus donos do que os ver com os seus olhos?

¹² Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir.

¹³ Há um grave mal que vi debaixo do sol, e atraí enfermidades: as riquezas que os seus donos guardam para o seu próprio dano;

¹⁴ Porque as mesmas riquezas se perdem por qualquer má ventura, e havendo algum filho nada lhe fica na sua mão.

¹⁵ Como saiu do ventre de sua mãe, assim nu tornará, indo-se como veio; e nada tomará do seu trabalho, que possa levar na sua mão.

¹⁶ Assim que também isto é um grave mal que, justamente como veio, assim há de ir; e que proveito lhe vem de trabalhar para o vento,

¹⁷ E de haver comido todos os seus dias nas trevas, e de haver padecido muito enfado, e enfermidade, e furor?

¹⁸ Eis aqui o que eu vi, uma boa e bela coisa: comer e beber, e gozar cada um do bem de todo o seu trabalho, em que trabalhou debaixo do sol, todos os dias de vida que Deus lhe deu, porque esta é a sua porção.

¹⁹ E a todo o homem, a quem Deus deu riquezas e bens, e lhe deu poder para delas comer e tomar a sua porção, e gozar do seu trabalho, isto é dom de Deus.

²⁰ Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida; porquanto Deus lhe enche de alegria o seu coração.

CAPÍTULO 6

Há um mal que tenho visto debaixo do sol, e é mui freqüente entre os homens:

² Um homem a quem Deus deu riquezas, bens e honra, e nada lhe falta de tudo quanto a sua alma deseja, e Deus não lhe dá poder para daí comer, antes o estranho lho come; também isto é vaidade e má enfermidade.

³ Se o homem gerar cem filhos, e viver muitos anos, e os dias dos seus anos forem muitos, e se a sua alma não se fartar do bem, e além disso não tiver sepultura, digo que um aborto é melhor do que ele.

- ⁴ Porquanto debalde veio, e em trevas se vai, e de trevas se cobre o seu nome.
- ⁵ E ainda que nunca viu o sol, nem conheceu nada, mais descanso tem este do que aquele.
- ⁶ E, ainda que vivesse duas vezes mil anos e não gozasse o bem, não vão todos para um mesmo lugar?
- ⁷ Todo o trabalho do homem é para a sua boca, e contudo nunca se satisfaz o seu espírito.
- ⁸ Porque, que mais tem o sábio do que o tolo? E que mais tem o pobre que sabe andar perante os vivos?
- ⁹ Melhor é a vista dos olhos do que o vaguear da cobiça; também isto é vaidade e aflição de espírito.
- ¹⁰ Seja qualquer o que for, já o seu nome foi nomeado, e sabe-se que é homem, e que não pode contender com o que é mais forte do que ele.
- ¹¹ Na verdade que há muitas coisas que multiplicam a vaidade; que mais tem o homem de melhor?
- ¹² Pois, quem sabe o que é bom nesta vida para o homem, por todos os dias da sua vida de vaidade, os quais gasta como sombra? Quem declarará ao homem o que será depois dele debaixo do sol?

CAPÍTULO 7

- M**elhor é a boa fama do que o melhor ungüento, e o dia da morte do que o dia do nascimento de alguém.
- ² Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, porque naquela está o fim de todos os homens, e os vivos o aplicam ao seu coração.
- ³ Melhor é a mágoa do que o riso, porque com a tristeza do rosto se faz melhor o coração.
- ⁴ O coração dos sábios está na casa do luto, mas o coração dos tolos na casa da alegria.
- ⁵ Melhor é ouvir a repreensão do sábio, do que ouvir alguém a canção do tolo.
- ⁶ Porque qual o crepitar dos espinhos debaixo de uma panela, tal é o riso do tolo; também isto é vaidade.
- ⁷ Verdadeiramente que a opressão faria endoidecer até ao sábio, e o suborno corrompe o coração.
- ⁸ Melhor é o fim das coisas do que o princípio delas; melhor é o paciente de espírito do que o altivo de espírito.
- ⁹ Não te apresses no teu espírito a irar-te, porque a ira repousa no íntimo dos tolos.
- ¹⁰ Nunca digas: Por que foram os dias passados melhores do que estes? Porque não provém da sabedoria esta pergunta.
- ¹¹ Tão boa é a sabedoria como a herança, e dela tiram proveito os que vêem o sol.
- ¹² Porque a sabedoria serve de defesa, como de defesa serve o dinheiro; mas a excelência do conhecimento é que a sabedoria dá vida ao seu possuidor.
- ¹³ Atenta para a obra de Deus; porque quem poderá endireitar o que ele fez torto?
- ¹⁴ No dia da prosperidade goza do bem, mas no dia da adversidade considera; porque também Deus fez a este em oposição àquele, para que o homem nada descubra do que há de vir depois dele.
- ¹⁵ Tudo isto vi nos dias da minha vaidade: há justo que perece na sua justiça, e há ímpio

que prolonga os seus dias na sua maldade.

16 Não sejas demasiadamente justo, nem demasiadamente sábio; por que te destruirias a ti mesmo?

17 Não sejas demasiadamente ímpio, nem sejas louco; por que morrerias fora de teu tempo?

18 Bom é que retenhas isto, e também daquilo não retires a tua mão; porque quem teme a Deus escapa de tudo isso.

19 A sabedoria fortalece ao sábio, mais do que dez poderosos que haja na cidade.

20 Na verdade que não há homem justo sobre a terra, que faça o bem, e nunca peque.

21 Tampouco apliques o teu coração a todas as palavras que se disserem, para que não venhas a ouvir o teu servo amaldiçoar-te.

22 Porque o teu coração também já confessou que muitas vezes tu amaldiçoaste a outros.

23 Tudo isto provei-o pela sabedoria; eu disse: Sabedoria adquirirei; mas ela ainda estava longe de mim.

24 O que já sucedeu é remoto e profundíssimo; quem o achará?

25 Eu apliquei o meu coração para saber, e inquirir, e buscar a sabedoria e a razão das coisas, e para conhecer que a impiedade é insensatez e que a estultícia é loucura.

26 E eu achei uma coisa mais amarga do que a morte, a mulher cujo coração são redes e laços, e cujas mãos são ataduras; quem for bom diante de Deus escapará dela, mas o pecador virá a ser preso por ela.

27 Vedes aqui, isto achei, diz o pregador, conferindo uma coisa com a outra para achar a razão delas;

28 A qual ainda busca a minha alma, porém ainda não a achei; um homem entre mil achei eu, mas uma mulher entre todas estas não achei.

29 Eis aqui, o que tão-somente achei: que Deus fez ao homem reto, porém eles buscaram muitas astúcias.

CAPÍTULO 8

Quem é como o sábio? E quem sabe a interpretação das coisas? A sabedoria do homem faz brilhar o seu rosto, e a dureza do seu rosto se muda.

2 Eu digo: Observa o mandamento do rei, e isso em consideração ao juramento que fizeste a Deus.

3 Não te apresses a sair da presença dele, nem persistas em alguma coisa má, porque ele faz tudo o que quer.

4 Porque a palavra do rei tem poder; e quem lho dirá: Que fazes?

5 Quem guardar o mandamento não experimentará nenhum mal; e o coração do sábio discernirá o tempo e o juízo.

6 Porque para todo o propósito há seu tempo e juízo; porquanto a miséria do homem pesa sobre ele.

7 Porque não sabe o que há de suceder, e quando há de ser, quem lho dará a entender?

8 Nenhum homem há que tenha domínio sobre o espírito, para o reter; nem tampouco tem ele poder sobre o dia da morte; como também não há licença nesta peleja; nem tampouco a impiedade livrará aos ímpios.

9 Tudo isto vi quando apliquei o meu coração a toda a obra que se faz debaixo do sol;

tempo há em que um homem tem domínio sobre outro homem, para desgraça sua.

¹⁰ Assim também vi os ímpios, quando os sepultavam; e eles entravam, e saíam do lugar santo; e foram esquecidos na cidade, em que assim fizeram; também isso é vaidade.

¹¹ Porquanto não se executa logo o juízo sobre a má obra, por isso o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto para fazer o mal.

¹² Ainda que o pecador faça o mal cem vezes, e os dias se lhe prolonguem, contudo eu sei com certeza, que bem sucede aos que temem a Deus, aos que temem diante dele.

¹³ Porém o ímpio não irá bem, e ele não prolongará os seus dias, que são como a sombra; porque ele não teme diante de Deus.

¹⁴ Ainda há outra vaidade que se faz sobre a terra: que há justos a quem sucede segundo as obras dos ímpios, e há ímpios a quem sucede segundo as obras dos justos. Digo que também isto é vaidade.

¹⁵ Então louvei eu a alegria, porquanto para o homem nada há melhor debaixo do sol do que comer, beber e alegrar-se; porque isso o acompanhará no seu trabalho nos dias da sua vida que Deus lhe dá debaixo do sol.

¹⁶ Aplicando eu o meu coração a conhecer a sabedoria, e a ver o trabalho que há sobre a terra (que nem de dia nem de noite vê o homem sono nos seus olhos);

¹⁷ Então vi toda a obra de Deus, que o homem não pode perceber, a obra que se faz debaixo do sol, por mais que trabalhe o homem para a descobrir, não a achará; e, ainda que diga o sábio que a conhece, nem por isso a poderá compreender.

CAPÍTULO 9

Deveras todas estas coisas considere no meu coração, para declarar tudo isto: que os justos, e os sábios, e as suas obras, estão nas mãos de Deus, e também o homem não conhece nem o amor nem o ódio; tudo passa perante ele.

² Tudo sucede igualmente a todos; o mesmo sucede ao justo e ao ímpio, ao bom e ao puro, como ao impuro; assim ao que sacrifica como ao que não sacrifica; assim ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o juramento.

³ Este é o mal que há entre tudo quanto se faz debaixo do sol; a todos sucede o mesmo; e que também o coração dos filhos dos homens está cheio de maldade, e que há desvarios no seu coração enquanto vivem, e depois se vão aos mortos.

⁴ Ora, para aquele que está entre os vivos há esperança (porque melhor é o cão vivo do que o leão morto).

⁵ Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, mas a sua memória fica entregue ao esquecimento.

⁶ Também o seu amor, o seu ódio, e a sua inveja já pereceram, e já não têm parte alguma para sempre, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.

⁷ Vai, pois, come com alegria o teu pão e bebe com coração contente o teu vinho, pois já Deus se agrada das tuas obras.

⁸ Em todo o tempo sejam alvas as tuas roupas, e nunca falte o óleo sobre a tua cabeça.

⁹ Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias da tua vida vã, os quais Deus te deu debaixo do sol, todos os dias da tua vaidade; porque esta é a tua porção nesta vida, e no teu trabalho, que tu fizeste debaixo do sol.

¹⁰ Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria

alguma.

11 Voltei-me, e vi debaixo do sol que não é dos ligeiros a carreira, nem dos fortes a batalha, nem tampouco dos sábios o pão, nem tampouco dos prudentes as riquezas, nem tampouco dos entendidos o favor, mas que o tempo e a oportunidade ocorrem a todos.

12 que também o homem não sabe o seu tempo; assim como os peixes que se pescam com a rede maligna, e como os passarinhos que se prendem com o laço, assim se enlaçam também os filhos dos homens no mau tempo, quando cai de repente sobre eles.

13 Também vi esta sabedoria debaixo do sol, que para mim foi grande:

14 Houve uma pequena cidade em que havia poucos homens, e veio contra ela um grande rei, e a cercou e levantou contra ela grandes baluartes;

15 E encontrou-se nela um sábio pobre, que livrou aquela cidade pela sua sabedoria, e ninguém se lembrava daquele pobre homem.

16 Então disse eu: Melhor é a sabedoria do que a força, ainda que a sabedoria do pobre foi desprezada, e as suas palavras não foram ouvidas.

17 As palavras dos sábios devem em silêncio ser ouvidas, mais do que o clamor do que domina entre os tolos.

18 Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra, porém um só pecador destrói muitos bens.

CAPÍTULO 10

Assim como as moscas mortas fazem exalar mau cheiro e inutilizar o ungüento do perfumador, assim é, para o famoso em sabedoria e em honra, um pouco de estultícia.

2 O coração do sábio está à sua direita, mas o coração do tolo está à sua esquerda.

3 E, até quando o tolo vai pelo caminho, falta-lhe o seu entendimento e diz a todos que é tolo.

4 Levantando-se contra ti o espírito do governador, não deixes o teu lugar, porque a submissão é um remédio que aplaca grandes ofensas.

5 Ainda há um mal que vi debaixo do sol, como o erro que procede do governador.

6 A estultícia está posta em grandes alturas, mas os ricos estão assentados em lugar baixo.

7 Vi os servos a cavalo, e os príncipes andando sobre a terra como servos.

8 Quem abrir uma cova, nela cairá, e quem romper um muro, uma cobra o morderá.

9 Aquele que transporta pedras, será maltratado por elas, e o que rachar lenha expõe-se ao perigo.

10 Se estiver embotado o ferro, e não se afiar o corte, então se deve redobrar a força; mas a sabedoria é excelente para dirigir.

11 Seguramente a serpente morderá antes de estar encantada, e o falador não é melhor.

12 Nas palavras da boca do sábio há favor, porém os lábios do tolo o devoram.

13 O princípio das palavras da sua boca é a estultícia, e o fim do seu falar um desvario péssimo.

14 O tolo multiplica as palavras, porém, o homem não sabe o que será; e quem lhe fará saber o que será depois dele?

15 O trabalho dos tolos a cada um deles fatiga, porque não sabem como ir à cidade.

16 Ai de ti, ó terra, quando seu rei é uma criança, e cujos príncipes comem de manhã.

- ¹⁷ Bem-aventurada tu, ó terra, quando seu rei é filho dos nobres, e seus príncipes comem a tempo, para se fortalecerem, e não para bebedice.
- ¹⁸ Por muita preguiça se enfraquece o teto, e pela frouxidão das mãos a casa goteja.
- ¹⁹ Para rir se fazem banquetes, e o vinho produz alegria, e por tudo o dinheiro responde.
- ²⁰ Nem ainda no teu pensamento amaldições ao rei, nem tampouco no mais interior da tua recâmara amaldições ao rico; porque as aves dos céus levariam a voz, e os que têm asas dariam notícia do assunto.

CAPÍTULO 11

- L**ança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás.
- ² Reparte com sete, e ainda até com oito, porque não sabes que mal haverá sobre a terra.
- ³ Estando as nuvens cheias, derramam a chuva sobre a terra, e caindo a árvore para o sul, ou para o norte, no lugar em que a árvore cair ali ficará.
- ⁴ Quem observa o vento, nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará.
- ⁵ Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas.
- ⁶ Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará, se esta, se aquela, ou se ambas serão igualmente boas.
- ⁷ Certamente suave é a luz, e agradável é aos olhos ver o sol.
- ⁸ Porém, se o homem viver muitos anos, e em todos eles se alegrar, também se deve lembrar dos dias das trevas, porque hão de ser muitos. Tudo quanto sucede é vaidade.
- ⁹ Alegra-te, jovem, na tua mocidade, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade, e anda pelos caminhos do teu coração, e pela vista dos teus olhos; sabe, porém, que por todas estas coisas te trará Deus a juízo.
- ¹⁰ Afasta, pois, a ira do teu coração, e remove da tua carne o mal, porque a adolescência e a juventude são vaidade.

CAPÍTULO 12

- L**embra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento;
- ² Antes que se escureçam o sol, e a luz, e a lua, e as estrelas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva;
- ³ No dia em que tremerem os guardas da casa, e se encurvarem os homens fortes, e cessarem os moedores, por já serem poucos, e se escurecerem os que olham pelas janelas;
- ⁴ E as portas da rua se fecharem por causa do baixo ruído da moedura, e se levantar à voz das aves, e todas as filhas da música se abaterem.
- ⁵ Como também quando temerem o que é alto, e houver espantos no caminho, e florescer a amendoeira, e o gafanhoto for um peso, e perecer o apetite; porque o homem se vai à sua casa eterna, e os pranteadores andarão rodeando pela praça;
- ⁶ Antes que se rompa o cordão de prata, e se quebre o copo de ouro, e se despedace o

cântaro junto à fonte, e se quebre a roda junto ao poço,

⁷ E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.

⁸ Vaidade de vaidades, diz o pregador, tudo é vaidade.

⁹ E, quanto mais sábio foi o pregador, tanto mais ensinou ao povo sabedoria; e atentando, e esquadrinhando, compôs muitos provérbios.

¹⁰ Procurou o pregador achar palavras agradáveis; e escreveu-as com retidão, palavras de verdade.

¹¹ As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos, bem fixados pelos mestres das assembléias, que nos foram dadas pelo único Pastor.

¹² E, demais disto, filho meu, atenta: não há limite para fazer livros, e o muito estudar é enfado da carne.

¹³ De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem.

¹⁴ Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.

For other languages please go to **www.wordproject.org**